

Bruce de Lima Sarmiento

bruce@interconect.com.br

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Belém – Pará
Universidade Federal do Pará
2003

ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico da UFPA, como requisito para avaliação, orientado pelo professor Héber Lavor Moreira.

Belém – Pará
Universidade Federal do Pará
2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS – 2000 TARDE

Bruce de Lima Sarmento

Trabalho apresentado à disciplina Análise dos Demonstrativos Financeiros II, como requisito para avaliação, orientado pelo professor Héber Lavor Moreira.

Belém – Pará
Universidade Federal do Pará – UFPA
2003

1	INTRODUÇÃO.....	4
		5
1.1	<i>Caracterização da Empresa:</i>	5
2	DESENVOLVIMENTO	6
2.1	<i>Análise da Capacidade de Pagamento</i>	6
2.1.1	Quociente de Liquidez Seca.....	6
2.1.2	Quociente de Liquidez Comum.....	7
2.1.3	Quociente de Liquidez Imediata.....	7
2.1.4	Quociente de Liquidez Geral	7
2.1.5	Quadro de Quocientes de Liquidez	8
2.2	<i>Análise dos indicadores de Atividades</i>	9
2.2.1	Quociente de Rotação de Estoque:.....	9
2.2.2	Prazo Médio de Recebimento:.....	10
2.2.3	Prazo Médio de Pagamento:.....	10
2.2.4	Quociente Relativo de Pagamento:.....	10
2.2.5	Quociente de Giro de Ativo:.....	11
2.2.6	Quadro dos Quocientes de Atividades (dias)	12
2.3	<i>Análise dos indicadores de Endividamento:</i>	13
2.3.1	Quociente de participação de dívidas de curto prazo sobre o endividamento total: 13	
2.3.2	Quociente de participação de capitais de terceiro sobre recursos totais:	13
2.3.3	Garantia de Capital de Terceiros:.....	14
2.4	<i>Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio:</i>	15
2.4.1	Quociente de Rentabilidade Total:	15
2.4.2	Taxa de Retorno Sobre o Investimento Total:	16
2.4.3	Rentabilidade do Patrimônio Líquido:	16
2.4.4	Quocientes de Rentabilidade	17
2.5	<i>Estudo do fator de Insolvência:</i>	18
2.5.1	Quadro dos Cálculos do Fator de Insolvência.....	18
2.5.2	Resultado do cálculo de Insolvência	19
2.6	<i>Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade:</i>	19
2.6.1	Indicadores Estáticos ou Patrimoniais:	19
2.6.2	Indicadores Dinâmicos:.....	20
2.6.3	Indicadores de Velocidade:	20
2.7	<i>Análise do Desequilíbrio Econômico – Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no orvetrading.</i>	20
2.8	<i>Análise da Posição da Empresa no Ebitida.</i>	22
2.9	<i>Avaliação comparativa do empreendimento junto a concorrência:</i>	22
2.10	<i>Aspectos positivos adotados na estratégia de gestão:</i>	23
2.11	<i>Aspectos negativos identificados na administração:</i>	23
3	Conclusão.....	24
3.1	<i>Diagnóstico sobre a situação da empresa:</i>	24
3.2	<i>Aspectos positivos na Administração do Negócio:</i>	24
3.3	<i>Incorreções adotadas no gerenciamento da empresa:</i>	24
3.4	<i>Sugestões ao empresário:</i>	25
4	BIBLIOGRAFIA	25

5	ANEXOS.....	5	26
---	-------------	---	----

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho dará uma visão dos elementos patrimoniais, econômicos e financeiros adquiridos nos Demonstrativos Financeiros da empresa RANDONIL – PARTICIPAÇÕES S/A, e seu objetivo, é fazer uma análise da companhia utilizando índices e quocientes numéricos de dois exercícios (2001 e 2002), para mostrar aspectos positivos, negativos, e dar sugestões sobre a gestão da empresa, auxiliando os diversos usuários ou interessados pela companhia a tomarem decisões.

1.1 Caracterização da Empresa:

A empresa analisada, é a holding RANDONIL – PARTICIPAÇÕES S/A, que controla as Empresas RANDONIL.

A companhia tem por objetivo a industrialização, comercialização e exportação de implementos e peças para veículos de carga, e apropriada fabricação destes veículos, como caminhões, tratores, reboques, etc.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Análise da Capacidade de Pagamento

Para analisarmos a capacidade de pagamento da empresa, uma das alternativas é utilizarmos os índices de **Liquidez**, que tem por objetivo, avaliar se a companhia possui estrutura suficiente para cumprir suas obrigações financeiras tanto a curto quanto a longo prazo, ou seja, as dívidas da companhia.

Quanto maior for o índice de Liquidez da companhia, ela terá mais condições de quitar suas dívidas, tanto de curto como a longo prazo, pois os índices indicam que a cada unidade de dívida da empresa, haverá outro recurso de unidade para quitá-las.

Para chegar ao índice médio de liquidez da empresa, foi-se utilizado quatro quocientes, o de liquidez seca, comum, imediata e geral.

2.1.1 Quociente de Liquidez Seca

O primeiro tem a função de medir a capacidade financeira a curto prazo da empresa, não levando em consideração os estoques, mostrando uma posição bem conservadora da liquidez da empresa em determinado momento, sendo um dos preferenciais para os emprestadores de capitais, tendo como formula, a seguinte:

$$\text{QLS} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.2 Quociente de Liquidez Comum

O segundo, o de liquidez comum, tem a capacidade de mostrar quanto de reais a empresa dispõe imediatamente e conversível em curto prazo, para saldar as dívidas de curto prazo. Este índice é considerado como o melhor indicador de liquidez da empresa. Ele basicamente utiliza o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, tendo como fórmula a seguinte:

$$QLC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.1.3 Quociente de Liquidez Imediata

O terceiro quociente o de liquidez imediata, tem a função de representar o quanto de a empresa tem imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo, utilizando somente os recursos financeiros que possuem, ou seja, suas disponibilidades, sendo utilizada a seguinte fórmula:

$$QLI = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

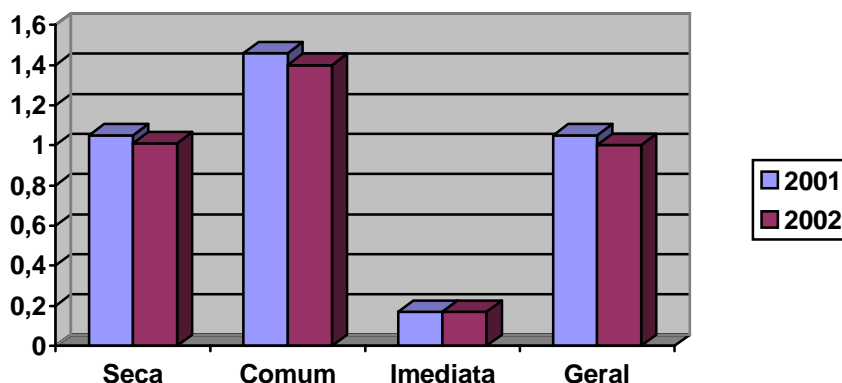
2.1.4 Quociente de Liquidez Geral

O último quociente que foi utilizado é o do liquidez geral, que mostra a saúde financeira de liquidez da companhia em longo prazo, tendo como fórmula:

$$QLG = \frac{\text{At. Circul.} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circul.} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Verificou-se na liquidez da empresa, utilizando uma média dos quatro índices, uma queda considerável no segundo ano em relação ao primeiro, sendo negativo para a empresa, pois identifica a apresentação de não ter uma capacidade imediata de saldar com seus compromissos, e vai perdendo força no decorrer dos anos, podendo perder crédito no mercado junto a fornecedores e não ter capacidade de fazer novos investimentos tanto a curto quanto a longo prazo. Os resultados serão vistos no quadro abaixo:

2.1.5 <u>Quadro de Quocientes de Liquidez</u>		
Itens	2001	2002
1 – Quociente de Liquidez Seca	1,05	1,01
2 – Quociente de Liquidez Comum	1,46	1,40
3 – Quociente de Liquidez Imediata	0,17	0,17
4 – Quociente de Liquidez Geral	1,05	1,00



2.2 Análise dos indicadores de Atividades

A avaliação dos indicadores de atividade se faz utilizando quocientes que demonstram a velocidade com que elementos do patrimônio se renovam por determinado período de tempo. São de grande importância, pelo fato de expressarem relações dinâmicas que acabam influenciando na liquidez e rentabilidade do empreendimento, e utilizam itens tanto do balanço quanto da demonstração do resultado.

Foram utilizados os seguintes quocientes:

2.2.1 Quociente de Rotação de Estoque:

Este demonstra a potencialidade comercial do empreendimento, pois quanto maior for a rotatividade do estoque, significa que a empresa está produzindo em grande quantidade e está tendo retorno de capital rapidamente, isto, se os produtos estiverem sendo comercializados na mesma proporção e se margem de lucro das vendas estiver constante.

A fórmula utilizada para este quociente é a seguinte:

Rotação de Estoque: $CPV / \text{Estoque Médio}$

Obs.: O estoque médio é a soma do estoque inicial com o final e o resultado é dividido por dois.

2.2.2 Prazo Médio de Recebimento:

O quociente tem por finalidade demonstrar quantos dias, semanas ou meses, dependendo da margem (que será multiplicado com as contas a receber) utilizada, a empresa terá de esperar em média para receber suas vendas a prazo, tendo como fórmula:

Prazo Médio de Recebimento: [Contas Receb. Média / Vendas Méd. a Prazo](#)

2.2.3 Prazo Médio de Pagamento:

Este quociente é o inverso do anterior, ele demonstra quantos dias, semanas ou meses a companhia terá de pagar suas compras, o ideal é que o resultado deste quociente seja superior ao anterior, pois é melhor você receber primeiro para depois pagar, apresentando a seguinte fórmula:

Prazo Médio de Pagamento: [Fornecedores / Compras](#)

2.2.4 Quociente Relativo de Pagamento:

Este quociente, mostra diretamente a comparação entre os dois quocientes citados anteriormente, pois eles são confrontados diretamente, e o resultado ideal para a empresa quando for utilizar este recurso, ser sempre menor ou próximo de um, pois garantirá uma posição relativamente neutra entre pagamento e recebimento, influenciando relativamente na liquidez. Este quociente apresenta-se na seguinte forma:

Quoc. de Pos. Relat.: [Prazo Méd. de Receb. / Prazo Méd. de Pag.](#)

2.2.5 Quociente de Giro de Ativo:

Este último quociente utilizado, mostra quantas vezes o ativo da companhia foi renovado através das vendas. É de suma importância que este quociente tenha resultado alto, pois quanto mais o ativo girar através das vendas, existirá uma boa margem de lucro para a companhia na hora em que for cobrir as despesas. Para acharmos este resultado utilizaremos a seguinte forma:

Quociente de Giro do Ativo: Vendas Líquidas / Ativo Médio

Observando o resultado apresentado pela companhia, podemos dizer o seguinte: quanto ao giro do estoque da empresa foi encontrado um aumento no resultado de um ano para o outro, podendo-se dizer que a empresa tem seu estoque transformado em recursos financeiros de dois em dois meses, porém seria ideal que este giro aumentasse mais.

Em relação a política de compra e venda da empresa, foi verificado um aumento pequeno aumento no prazo de recebimento, que já é grande, e no de pagamento houve um aumento, porém a companhia terá que cobrir suas obrigações com recursos de terceiros podendo pagar até juros, pois recebe de três em três meses e paga de um em um, originando um buraco de dois meses entre os dois, fazendo com que este dinheiro de juros não seja investido.

Quanto ao giro do ativo, foi apresentado um, bom resultado na avaliação feita, houve uma diferença positiva de um ano a outro, e que este ativo está se renovando em menos tempo no segundo ano, mostrando que as vendas estão dando um retorno considerável aos investimentos feitos e que dará para cobrir as despesas com uma boa margem de lucro.

2.2.6 Quadro dos Quocientes de Atividades (dias)

Itens	2001	2002
1 – Quociente de Rotação de Estoque	58	55
2 – Quociente de Rotação de Ativo	250	230
3 – Prazo Médio de Recebimento	72	74
4 – Prazo Médio de Pagamento	25	34



2.3 Análise dos indicadores de Endividamento:

Este índice apresenta uma suma importância na análise e na empresa, pois demonstra, a dependência ou o quanto a companhia é financiada por recursos de terceiros.

Foram utilizados os seguintes tipos de quocientes:

2.3.1 Quociente de participação de dívidas de curto prazo sobre o endividamento total:

Este tem por objetivo mostrar, o quanto a de dívidas de curto prazo sobre o endividamento total da empresa. O aconselhável é que a empresa se financie de dívidas de longo prazo, para poder obter mais recursos operacionais, para cobrir estas obrigações e conseguindo ter aumento de receitas. Obtêm-se o resultado da seguinte forma:

$$\text{Q.Part. DIV. C/P S /END.TOTAL: } \underline{\text{Passivo Circulante / Exigível Total}}$$

2.3.2 Quociente de participação de capitais de terceiro sobre recursos totais:

Este tem o objetivo de demonstrar a autonomia financeira da companhia, procurando mostrar o quanto a empresa depende de recursos de terceiros no seu ativo. O ideal é que a companhia apresente um resultado próximo a zero, pois evidenciará que ela depende muito pouco dos recursos alheios. O resultado é encontrado desta maneira:

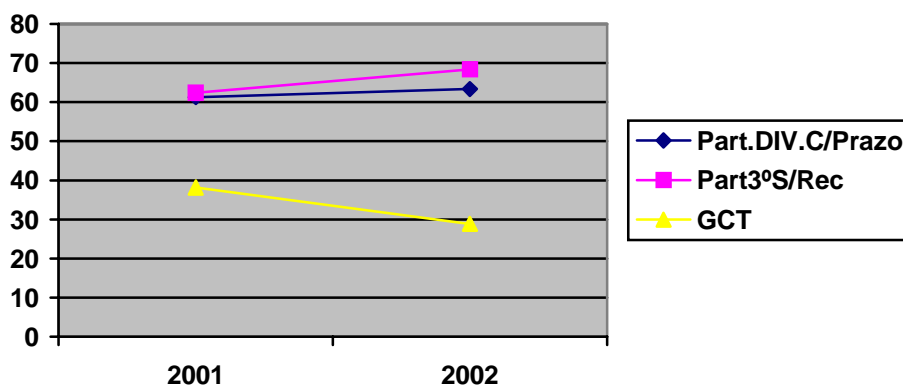
$$\text{QP. CAP. 3}^{\text{os}} \text{ S / REC. TOTAIS: } \underline{\text{Exigível Total / Passivo Total}}$$

2.3.3 Garantia de Capital de Terceiros:

Este indicado evidencia o grau de garantia que os recursos próprios oferecem para cobrir os recursos de terceiros. O ideal é que este resultado seja o mais alto possível, e é encontrado da seguinte forma:

GCT: Patrimônio Líquido / Exigível Total

Através dos quocientes de endividamento, o que pode-se perceber, é que a companhia possui uma dependência de capital alheio considerável, não sendo positivo na gestão e na empresa, pois pelo resultado apresentado no quociente de garantia de capital de terceiros, a empresa demonstrou uma diminuição no resultado dos dois anos, não dando uma boa margem de segurança ao capital alheio. Sobre a participação do capital de terceiros na empresa, foi detectado um aumento nos resultados entre os anos analisados, sendo que o capital alheio está esmagando o capital próprio. Quanto as dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, foi detectado muitas dívidas de curto prazo na companhia, não sendo muito positivo, pois pelos resultados encontrados na liquidez e atividade, no sentido de receber recursos logo para o cumprimento destas obrigações não é satisfatório para empresa, levando a ter que captar outros recursos, e acaba aumentando a participação do capital de terceiros.



2.4 Estudo da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio:

Este índice tem por objetivo, demonstrar aos investidores se o negócio apresenta um resultado positivo e se vale a pena investir na companhia, e mostrar se a companhia está sendo bem administrada pelos seus gestores. Foi utilizado três quocientes para avaliar a rentabilidade da empresa.

2.4.1 Quociente de Rentabilidade Total:

Tem por objetivo demonstrar se a companhia é rentável para seus investidores, tendo como base o lucro líquido, como mostra a fórmula seguinte:

Rentabilidade Total: Lucro Líquido / Ativo Médio

2.4.2 Taxa de Retorno Sobre o Investimento Total:

Tem por objetivo analisar o ganho em relação ao ativo total, ou seja, avaliar o grau de rendimento dos recursos aplicados no ativo total. Utiliza-se do seguinte:

$$\text{TRIT: } \frac{\text{Lucro antes do Imposto de Renda} * 100}{\text{Ativo Médio}}$$

2.4.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido:

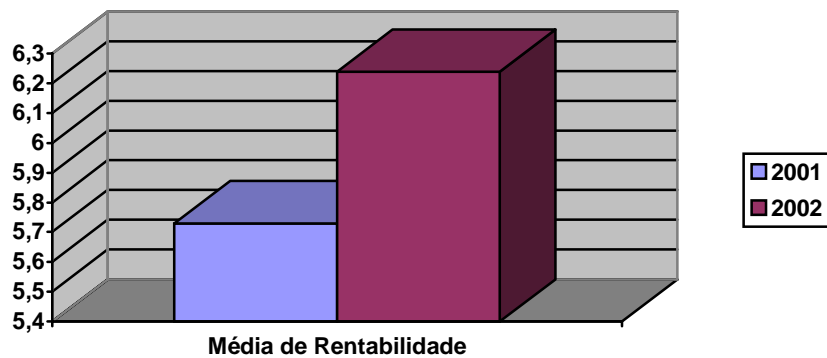
Objetiva verificar o ganho percentual do Patrimônio Líquido com utilizando o lucro operacional líquido, dando a seguinte fórmula:

$$\text{Rentabilidade do Patrimônio Líquido: } \frac{\text{Lucro Operacional Líquido} * 100}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Analisando de uma maneira geral os três índices, foi detectado um aumento na rentabilidade no ano II para o anterior, demonstrando que a empresa apesar do que foi detectado nos índices anteriores, possui resultados satisfatórios que possam levar a se fazer investimentos na companhia.

Este resultado se justifica no aumento que a companhia obteve em seu lucro, podendo ser identificado na demonstração do resultado, aumento este, que foi em uma reversão de juros sobre o capital próprio, e no crescimento das vendas, demonstrando crescimento no mercado.

2.4.4 <u>Quocientes de Rentabilidade</u>		
Itens	2001	2002
1 – Rentabilidade Total	1,03	2,57
2 – Taxa de Retorno sobre o Invest. Total	10,85	9,09
3 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido	5,32	7,04



2.5 Estudo do fator de Insolvência:

É a maneira para avaliar se a companhia não irá entrar em processo falimentar. Este fator é medido pela soma e subtração de vários índices multiplicados por seus pesos que dará um resultado que mostrara se a companhia se encontra em faixa de solvência (0 a 7), penumbra (0 a -3) e insolvência (-3 a -7).

A companhia demonstrou uma queda considerável de um ano para outro mesmo ainda estando na faixa de solvência, porém aproximando-se da insolvência, e correndo o risco de se manter esta queda no decorrer dos anos, levará para uma condição falimentar.

2.5.1 <u>Quadro dos Cálculos do Fator de Insolvência</u>					2001	2002
X1	0,05	*	<u>LL</u> PL	=	0,0022	0,006
X2	1,65	*	<u>AC+RLP</u> EX TOT	=	1,73	1,65
X3	3,55	*	<u>AC-EST</u> PC	=	3,71	3,59
X4	1,06	*	<u>AC</u> PC	=	1,55	1,48
X5	0,33	*	<u>EX TOT</u> PL	=	0,86	1,14

2.5.2 <u>Resultado do cálculo de Insolvência</u>		
Ano	2001	2002
Resultado	3,03	2,61

2.6 Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade:

Estes indicadores são os instrumento úteis utilizados na Análise Financeira e Econômica. Eles são classificados conforme a relação dos elementos do patrimônio e do resultado. Foram utilizados nesta análise apenas os estáticos e os de velocidade.

2.6.1 Indicadores Estáticos ou Patrimoniais:

São obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais. Foram utilizados neste trabalho os seguintes indicadores: liquidez comum, imediata, geral e seca; quocientes de participação de dívida de curto prazo sobre o endividamento total e o de quociente de participação de capital de terceiros sobre os recursos próprios, e o de garantia de capital de terceiros; o de imobilização do capital próprio e o de capital próprio suplementado por capitais devidos de longo prazo, e o de capital circulante líquido.

O que se concluiu após a análise destes índices estáticos é que se tem uma boa condição financeira na companhia, porém estes recursos são financiados por terceiros, o que pode ser prejudicial a companhia no futuro.

2.6.2 Indicadores Dinâmicos:

São obtidos através da relação entre elementos da formação do resultado econômico da empresa.

2.6.3 Indicadores de Velocidade:

São obtidos através da relação entre um elemento que faz parte do resultado econômico com algum componente do patrimônio.

Para a empresa, estes indicadores são importantes pois demonstram o tempo da atividade em relação a produção e comercialização dos produtos elaborados.

Os indicadores que foram utilizados foram os de: rotação, tanto de débito, crédito, estoque e ativo; os de prazo médio de pagamento e recebimento; os de rentabilidade tanto total quanto o de patrimônio líquido e o de taxa de retorno sobre o investimento.

O que foi encontrado na companhia através destes índices, é a preponderância de capitais alheios na companhia, pois ela demora muito para receber recursos para quitar suas dívidas, tendo um curto espaço de tempo para salda-la, sendo prejudicial para a companhia.

2.7 Análise do Desequilíbrio Econômico - Financeiro, verificando o eventual enquadramento da empresa no Overtrading.

Desequilíbrio operacional, também conhecido como Overtrading, é o que pode levar a companhia a ter sua morte, ou seja, o fim do ciclo de vida da companhia, a falência. Ele ocorre por diversos fatores tanto internos (administração da companhia) e externos como o mercado, tendo a necessidade de que os

administradores demonstre boa capacidade de gestão para superar os problemas, para evitar o fim da companhia.

O que se verificou da empresa foi o seguinte:

- O Ativo Permanente da companhia não é tão grande, fazendo com que o Ativo Circulante não seja atrofiado, não prejudicando a expansão operacional da empresa e mantendo um equilíbrio nas finanças da companhia.
- A companhia não demonstra uma boa autonomia financeira, fato que se deve pelo crescimento dos capitais alheios no ano dois em relação ao ano um, levando a empresa a um grande grau de endividamento.
- O capital de giro próprio da companhia não é suficiente, mostrando que o ativo circulante possui grande financiamento de capital de terceiros.
- O lucro da empresa em relação as vendas cresceu de um ano para o outro, porém ainda é pequeno a influencia das vendas em relação ao lucro da companhia.
- O Ativo Circulante da companhia foi menos absorvido pelos estoques no segundo ano de que no primeiro, fazendo com que a companhia com este resultado se mantido não apresentará dificuldades.
- Foi detectado na companhia uma diminuição de duplicatas a receber sobre o ativo circulante, porém este numero ainda é alto, e poderá prejudicar a empresa e levar ao overtrading.
- Os estoques estão sendo financiados na sua maior parte por capitais de terceiros.
- O aumento de endividamento esta sendo proporcional ao aumento de venda.
- O estoque da companhia se movimenta pelas vendas que ela efetua, não imobilizando capital.
- A companhia continua aumentando as vendas a prazo de acordo com as vendas.
- A empresa demonstrou uma boa participação de capital próprio nas vendas.

As causas principais de desequilíbrio:

- O aumento de capital alheio no circulante da companhia, derivado do grande prazo de recebimento e pequeno prazo de pagamento, em sua política de crédito.
- Aumento de gastos financeiros, com juros derivados de utilização de capital alheio, através de empréstimos e financiamentos.

As conseqüências do desequilíbrio econômico e financeiro:

- Dificuldades para quitar suas dividas com fornecedores, pois a companhia correrá riscos de não ter capital de giro.
- Aumento nos custos dos produtos, derivado a grande utilização de recursos alheios tendo que pagar juros e ter que incluir nos produtos.

2.8 Análise da Posição da Empresa no Ebitda.

O EBITDA, significa lucro antes dos juros, impostos sobre lucro, depreciações e amortizações, tendo como objetivo de informar a capacidade operacional da empresa de gerar caixa através da sua produção e venda, ou seja, da atividade da companhia.

O que se verificou da companhia no Ebitda, foi uma queda do segundo ano em relação ao primeiro no lucro operacional de 14%, fato este que teve como fator principal, um aumento de despesas financeiras, questão já tocada no decorrer do trabalho.

2.9 Avaliação comparativa do empreendimento junto a concorrência:

O ramo de autopeças demonstrou queda de 8,3% no ano de 2001, registrando vendas de US\$ 11 bilhões, isto derivou-se pelo fato de crise interna de energia, retração no mercado e queda de investimento no Brasil.

Utilizei como comparação, uma das maiores indústrias do grupo, a de carroceria que está em segundo no ranking, com a terceira que é a Busscar.

O que se observa, é que as duas empresas tiveram praticamente receitas líquidas iguais, sendo que a Randonil, teve um pouquinho maior. A Busscar supera o ativo da empresa analisada, porém o grau de endividamento de diferença de uma para outra é mais de 100%. Porém as duas companhias se equiparam no mercado, fazendo uma boa disputa, atrás somente da primeira no ranking, que é a Marcopolo.

2.10 Aspectos positivos adotados na estratégia de gestão:

O que foi detectado de positivo na empresa, foi o aumento de produção e de comercialização dos seus produtos identificados nos quocientes de rotação de estoque e de ativo, e também o aumento considerável do prazo de pagamento.

2.11 Aspectos negativos identificados na administração:

Foi encontrado de negativo na gestão da companhia, o aumento das dívidas de curto prazo da empresa, que foi demonstrada no quociente de endividamento, e o aumento do prazo médio de recebimento, levando a companhia ter que adquirir recursos de terceiros.

Outro ponto detectado, foi a queda de liquidez na empresa nos dois anos, originado pelo aumento das obrigações da companhia a terceiros, que pode ser explicada pelo fato da empresa ter de captar recursos para cobrir as obrigações, tendo que pagar encargos financeiros.

3 Conclusão

3.1 Diagnóstico sobre a situação da empresa:

A companhia pode chegar a obter um crescimento e expansão de seus produtos e mercado, pois obteve aumento nas suas rotatividade, e nas suas vendas, mas terá que rever alguns pontos da gestão, para não prejudicar este crescimento, e terá que torcer para o mercado melhorar, já que foi de uma forma geral.

3.2 Aspectos positivos na Administração do Negócio:

Foi encontrado de positivo os seguinte fatos:

- Aumento de produção e comercialização dos produtos.
- Aumento do Prazo de Pagamento.

3.3 Incorreções adotadas no gerenciamento da empresa:

Foram identificados as seguintes:

- Aumento do prazo de recebimento.
- Aumento de Capital Alheio.
- Aumento das despesas financeiras.
- Diminuição da liquidez.

- Aumento das dividas de curto prazo.

3.4 Sugestões ao empresário:

Pelo que foi detectado na análise, sugiro ao empresário que diminua muito o prazo de recebimento tentando equipará-lo com o de pagamento para que não utilize recursos de terceiros, e diminuindo as despesas financeiras, para que a atividade da companhia, ou seja, o lucro operacional, não tenha uma queda.

4 BIBLIOGRAFIA

- Apostila do curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros elaborada pelo professor Héber Lavor Moreira.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. São Paulo: Atlas, 1998.

5 ANEXOS

Balanço Patrimonial Randonil

Itens	Ano Base		Ano II		%Δ	Nº Índices
	Ano I	%	Ano II	%		
ATIVO						
CIRCULANTE						
Caixas e Bancos	11.449.000,00	2%	18.428.000,00	3%	161%	129%
Aplicações Financeiras	18.971.000,00	4%	24.280.000,00	4%	128%	103%
Clientes	136.757.000,00	29%	171.278.000,00	29%	125%	101%
Adiantamentos de contratos e exportações	(6.877.000,00)	-1%	(650.000,00)	0%	9%	8%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.438.000,00)	-2%	(13.076.000,00)	-2%	139%	111%
Dividendos a receber de controladas	-	0%	-	0%	#DIV/0!	#DIV/0!
Estoques	75.548.000,00	16%	99.699.000,00	17%	132%	106%
Impostos a Recuperar	21.617.000,00	5%	32.857.000,00	6%	152%	122%
Outras contas a receber	15.659.000,00	3%	23.975.000,00	4%	153%	123%
Despesas do exercício seguinte	1.291.000,00	0%	1.184.000,00	0%	92%	74%
Total do Ativo Circulante	264.977.000,00	56%	357.975.000,00	61%	135%	109%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Créditos com partes relacionadas	4.978.000,00	1%	-	0%	0%	0%
Consórcios para vendas	12.315.000,00	3%	9.380.000,00	2%	76%	61%
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	7.827.000,00	2%	14.886.000,00	3%	190%	153%
Outros direitos realizáveis	2.619.000,00	1%	1.620.000,00	0%	62%	50%
Despesas pagas antecipadamente	517.000,00	0%	74.000,00	0%	14%	11%
Depósitos Judiciais	17.228.000,00	4%	18.970.000,00	3%	110%	88%
Total do Realizável a Longo Prazo	45.484.000,00	10%	44.930.000,00	8%	99%	79%

PERMANENTE

Investimentos	19.583.000,00	4%	23.947.000,00	4%	122%	98%
Imobilizado	136.439.000,00	29%	156.894.000,00	27%	115%	92%
Diferido	7.822.000,00	2%	6.715.000,00	1%	86%	69%
Total do Permanente	163.844.000,00	35%	187.556.000,00	32%	114%	92%
TOTAL DO ATIVO	474.305.000,00	100%	590.461.000,00	100%	124%	100%

PASSIVO

CIRCULANTE

Fornecedores	37.202.000,00	8%	54.164.000,00	9%	146%	117%
Instituições financeiras	58.018.000,00	12%	67.812.000,00	11%	117%	94%
Salários e ordenados a pagar	4.141.000,00	1%	5.106.000,00	1%	123%	99%
Imposto de renda e contribuição social	9.934.000,00	2%	10.384.000,00	2%	105%	84%
Impostos, taxas e contribuições	8.546.000,00	2%	7.344.000,00	1%	86%	69%
Contas a pagar e outras obrigações	-	0%	17.418.000,00	3%	#DIV/0!	#DIV/0!
Dividendos e participações a pagar	11.393.000,00	2%	23.835.000,00	4%	209%	168%
Adiantamentos de clientes e outros	15.086.000,00	3%	22.020.000,00	4%	146%	117%
Clientes por mercadorias a entregar	7.363.000,00	2%	7.664.000,00	1%	104%	84%
Provisão para férias e encargos	10.550.000,00	2%	11.729.000,00	2%	111%	89%
Provisão para contingências	4.581.000,00	1%	4.381.000,00	1%	96%	77%
Outros Débitos	14.404.000,00	3%	23.886.000,00	4%	166%	133%

Total do Passivo Circulante	181.218.000,00	38%	255.743.000,00	43%	141%	113%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Instituições Financeiras	97.123.000,00	20%	116.349.000,00	20%	120%	96%
Débitos com partes relacionadas	-	0%	3.527.000,00	1%	#DIV/0!	#DIV/0!
Provisão para contingências	14.334.000,00	3%	25.312.000,00	4%	177%	142%
Outras exigibilidades	2.874.000,00	1%	2.874.000,00	0%	100%	80%
Total do Exigível a Longo Prazo	114.331.000,00	24%	148.062.000,00	25%	130%	104%
PARTICIPAÇÕES DOS MINORITÁRIOS						
No patrimônio das controladas	66.483.000,00	14%	70.044.000,00	12%	105%	85%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital social	108.768.000,00	23%	108.768.000,00	18%	100%	80%
Reservas de Lucros	4.185.000,00	1%	7.764.000,00	1%	186%	149%
Total do Patrimônio Líquido	112.953.000,00	24%	116.532.000,00	20%	103%	83%
Lucros (prejuízos) não realizados nas controladas	(680.000,00)	0%	80.000,00	0%	-12%	-9%
TOTAL DO PASSIVO	474.305.000,00	100%	590.461.000,00	100%	124%	100%

DRE da Randonil	Ano I	%	Ano II	%	%Δ	Nº Índices
RECEITA BRUTA						
Venda de produtos	813.872.000,00	119%	984.020.000,00	118%	121%	99%
DEDUÇÕES						
Devoluções e abatimentos	9.023.000,00	1%	12.284.000,00	1%	136%	112%
Impostos e contribuições	<u>121.456.000,00</u>	18%	<u>138.359.000,00</u>	17%	114%	93%
	<u>(130.479.000,00)</u>	-19%	<u>(150.643.000,00)</u>	-18%	115%	95%
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	683.393.000,00	100%	833.377.000,00	100%	122%	100%
CUSTO DAS VENDAS E SERVIÇOS	<u>470.998.000,00</u>	69%	<u>574.757.000,00</u>	69%	122%	100%
LUCRO BRUTO	212.395.000,00	31%	258.620.000,00	31%	122%	100%
DESP./REC. OPERACIONAIS						
Despesas c/ vendas	(64.282.000,00)	-9%	(78.356.000,00)	-9%	122%	100%
Despesas gerais e administrativas	(51.614.000,00)	-8%	(62.386.000,00)	-7%	121%	99%
Remuneração dos administradores	(6.163.000,00)	-1%	(6.101.000,00)	-1%	99%	81%
Resultado da equivalência patrimonial	(88.000,00)	0%	-	0%	0%	0%
Receitas financeiras	54.324.000,00	8%	145.281.000,00	17%	267%	219%
Despesas financeiras	(87.969.000,00)	-13%	(195.768.000,00)	-23%	223%	182%
Outras despesas operacionais	<u>(4.623.000,00)</u>	-1%	<u>(16.429.000,00)</u>	-2%	355%	291%
	<u>(160.415.000,00)</u>	-23%	<u>(213.759.000,00)</u>	-26%	133%	109%
Lucro Operacional	51.980.000,00	8%	44.861.000,00	5%	86%	71%
Resultado não operacional líquido	<u>(514.000,00)</u>	0%	<u>3.542.000,00</u>	0%	-689%	-565%
Lucro antes do IRPJ, CSLL e participações	51.466.000,00	8%	48.403.000,00	6%	94%	77%
Impostos e contribuições	(17.515.000,00)	-3%	(24.139.000,00)	-3%	138%	113%
Impostos e contribuições-diferido	(4.308.000,00)	-1%	9.321.000,00	1%	-216%	-177%
Participações dos empregados	(6.128.000,00)	-1%	(6.820.000,00)	-1%	111%	91%
Participações dos administradores	(1.060.000,00)	0%	(1.753.000,00)	0%	165%	136%
Participação dos minoritários na controladas	<u>(16.448.000,00)</u>	-2%	<u>(16.932.000,00)</u>	-2%	103%	84%
Lucro do Exercício	6.007.000,00	1%	8.080.000,00	1%	135%	110%

Reversão dos Juros sobre o capital próprio	-	0%	6.220.000,00	1%	#DIV/0!	#DIV/0!
Lucro após a reversão dos juros sobre o capital próprio	6.007.000,00	1%	14.300.000,00	2%	238%	195%
Valores não realizado na controladora						
Lucro não realizado nos estoques	(1.021.000,00)	0%	(472.000,00)	0%	46%	38%
Lucros não realizados na venda de imobilizado	(123.000,00)	0%	(123.000,00)	0%	100%	82%
Lucro Líquido do Exercício	4.863.000,00	1%	13.705.000,00	2%	282%	231%

QUOCIENTES	ANO I				ANO II				
LIQUIDEZ	FORMULA								
COMUM	ATIVO CIRCULANTE	=	264.977.000,00	=	1,46		357.975.000,00	=	1,40
	PASSIVO CIRCULANTE		181.218.000,00				255.743.000,00		
IMEDIATA	DISPONIBILIDADES	=	30.420.000,00	=	0,17		42.708.000,00	=	0,17
	PASSIVO CIRCULANTE		181.218.000,00				255.743.000,00		
GERAL	ATIVO CIRC. + REAL. LP	=	310.461.000,00	=	1,05		402.905.000,00	=	1,00
	PC + EX. L.P		295.549.000,00				403.805.000,00		
SECA	ATIV. CIRC. - ESTOQUE	=	189.429.000,00	=	1,05		258.276.000,00	=	1,01
	PASSIVO CIRCULANTE		181.218.000,00				255.743.000,00		
MEDIA			0,93				0,89		

QUOCIENTES									
	ANO I				ANO II				
ATIVIDADES	FORMULA								
ROTAÇÃO DE ESTOQUE	C P V	=	470.998.000,00	=	6,23	=	574.757.000,00	=	6,56
	ESTOQUE MÉDIO		75.548.000,00				87.623.500,00		
ROTAÇÃO DE ATIVO	VENDAS LIQUIDAS	=	683.393.000,00	=	1,44	=	833.377.000,00	=	1,57
	ATIVO MÉDIO		474.305.000,00				532.383.000,00		
PRAZO MEDIO DE RENDIMENTO	C R M	=	49.232.520.000,00	=	72,04	=	61.660.080.000,00	=	73,99
	V M P		683.393.000,00				833.377.000,00		
PRAZO MEDIO DE PAGAMENTO	FORNECEDORES	=	13.392.720.000,00	=	24,50	=	19.499.040.000,00	=	33,93
	COMPRAS		546.546.000,00				574.757.000,00		
QUOCIENTE RELATIVO DE PAGAMENTO	P M R	=	72,04	=	2,94	=	73,99	=	2,18
	P M P		24,50				33,93		

Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros II
Randonil.

32

QUOCIENTES										
	ANO I					ANO II				
ENDIVIDAMENTO	FORMULA									
Q.PART.DIV.C/P S/END. TOTAL	P C	=	181.218.000,00	=	61,32	=	255.743.000,00	=	63,33	
	P C+EX. L.PRAZO		295.549.000,00				403.805.000,00			
Q. PART. C 3º S/ RECURS. TOTAIS	PC + EX.L/P	=	295.549.000,00	=	62,31	=	403.805.000,00	=	68,39	
	PASSIVO TOTAL		474.305.000,00				590.461.000,00			
Q. PART. CP S/ CA.	PL	=	112.953.000,00	=	38,22	=	116.532.000,00	=	28,86	
	PC + EX. LP		295.549.000,00				403.805.000,00			

INSOLVENCIA																
ANO I							ANO II									
FORMULA																
X1	LUCRO LIQUIDO	=	4.863.000,00	=	0,04	X	0,05	=	0,0022		13.705.000,00	=	0,12	X	0,05	0,006
	PATRIMONIO LIQUIDO		112.953.000,00						=		116.532.000,00				=	
X2	ATIV. CIRC+REAL. L/P	=	310.461.000,00	=	1,05	X	1,65	=	1,73		402.905.000,00	=	1,00	X	1,65	1,65
	EXIGIVEL TOTAL		295.549.000,00						=		403.805.000,00				=	
X3	ATIV. CIRC-ESTOQUES	=	189.429.000,00	=	1,05	X	3,55	=	3,71		258.276.000,00	=	1,01	X	3,55	3,59
	PASSIV. CIRCULANTE		181.218.000,00						=		255.743.000,00				=	
X4	ATIV. CIRCULANTE	=	264.977.000,00	=	1,46	X	1,06	=	1,55		357.975.000,00	=	1,40	X	1,06	1,48
	PASS. CIRCULANTE		181.218.000,00						=		255.743.000,00				=	
X5	EXIGIVEL TOTAL	=	295.549.000,00	=	2,62	X	0,33	=	0,86		403.805.000,00	=	3,47	X	0,33	1,14
	PATRIM. LIQUIDO		112.953.000,00						=		116.532.000,00				=	
	FATOR DE INSOLVENCIA	=	0,0022	+	1,73	+	3,71	-	1,55	-	0,86	=	3,03	Ano I		
		=	0,006	+	1,65	+	3,59	-	1,48	-	1,14	=	2,61	Ano II		

	ANO I				ANO II			
RENTABILIDADE	FORMULA							
RENTABILIDADE TOTAL	LUCRO LIQUIDO =	4.863.000,00	=	1,03		13.705.000,00	=	2,57
	ATIVOMEDIO	474.305.000,00				532.383.000,00		
TAXA DE RETORNO SOBRE O INVEST.	LAIR * 100 =	5.146.600.000,00	=	10,85		4.840.300.000,00	=	9,09
	ATM	474.305.000,00				532.383.000,00		
RENTABILIDADE DO PATRIM LIQUIDO	LOL*100 =	600.700.000,00	=	5,32		808.000.000,00	=	7,04
	PLM	112.953.000,00				114.742.500,00		
Média de Rentabilidade				5,73				6,24

QUOCIENTES	ANO I				ANO II				
ATIVIDADES	FORMULA								
IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PROPRIO	AP	=	163.844.000,00	=	1,45	=	187.556.000,00	=	1,61
	PL		112.953.000,00				116.532.000,00		
IMOB. DE CP + CP DEV. DE LP	AP	=	163.844.000,00	=	0,72	=	187.556.000,00	=	0,71
	PL+PELP		227.284.000,00				264.594.000,00		
CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO	AC	=	264.977.000,00	=	83.759.000,00	=	357.975.000,00	=	102.232.000,00
	PC		181.218.000,00				255.743.000,00		

QUOCIENTES	ANO I				ANO II						
ATIVIDADES	FORMULA										
ROTAÇÃO DE CRÉDITOS	REC. OPER. LIQ.	=	683.393.000,00	=	5,00	72	=	833.377.000,00	=	4,87	74
	CLIENTES		136.757.000,00					171.278.000,00			
ROTAÇÃO DE DEBITOS	CP	=	546.546.000,00	=	14,69	25	=	574.757.000,00	=	10,61	34
	SM		37.202.000,00					54.164.000,00			

QUOCIENTES									
	ANO I						ANO II		
Overtrading	FORMULA								
	ATIVO PERMANENTE	=	163.844.000,00	=	34,54	=	187.556.000,00	=	31,76
	ATIVO TOTAL		474.305.000,00				590.461.000,00		
	ATIVO CIRCULANTE	=	264.977.000,00	=	55,87	=	357.975.000,00	=	60,63
	ATIVO TOTAL		474.305.000,00				590.461.000,00		
	CAPITAIS PROPRIOS	=	163.844.000,00	=	34,54	=	187.556.000,00	=	31,76
	ATIVO TOTAL		474.305.000,00				590.461.000,00		
CGP	PC+EXLP	=	295.549.000,00	=	111,54	=	403.805.000,00	=	112,80
	AT. CIRCUL		264.977.000,00				357.975.000,00		
	LUCRO LIQ.	=	4.863.000,00	=	0,71	=	13.705.000,00	=	1,64

Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros II
Randonil.

37

	VENDAS		683.393.000,00				833.377.000,00		
	ESTOQUES	=	75.548.000,00	=	28,51	=	99.699.000,00	=	27,85
	ATIVO CIRCULANTE		264.977.000,00				357.975.000,00		
	DUPL. RECEBER	=	136.757.000,00	=	51,61	=	171.278.000,00	=	47,85
	ATIVO CIRCULANTE		264.977.000,00				357.975.000,00		
	FORNECEDORES	=	37.202.000,00	=	49,24	=	54.164.000,00	=	54,33
	ESTOQUES		75.548.000,00				99.699.000,00		
	TITULOS DESCONTADOS	=	-	=	#DIV/0!	=	-	=	#DIV/0!
	FATURAMENTO A RECEBER		-				-		
	CAPITAIS ALHEIOS C/P	=	181.218.000,00	=	0,27	=	255.743.000,00	=	0,31
	VENDAS		683.393.000,00				833.377.000,00		
	ESTOQUES	=	75.548.000,00	=	0,16	=	99.699.000,00	=	0,17
	CPV		470.998.000,00				574.757.000,00		

Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros II
Randonil.

	FATURAMENTO A RECEBER	=	136.757.000,00	=	0,20	=	171.278.000,00	=	0,21
	VENDAS		683.393.000,00				833.377.000,00		
	VENDAS	=	683.393.000,00	=	22,47	=	833.377.000,00	=	19,51
	CAPITAL DE GIRO PROPRIO		30.420.000,00				42.708.000,00		